




CONSELHO DE REPRESENTANTES

ATA N.º 14/2017

Aos onze dias do mês de maio de dois mil e dezassete, pelas catorze horas e trinta minutos, reuniu o Conselho de Representantes da Escola Superior de Comunicação Social, na sala 4G4.

Na reunião estiveram presentes os seguintes membros: Carlos Nuno, que presidiu, Cláudia Silvestre, Francisco Sena Santos, Helena Ribeiro, José Cavaleiro Rodrigues, Júlia Barros, Manuel Batista, Margarida Carvalho, Ricardo Nogueira, Sebastião Sabino, Afonso Alexandre, Catarina Mendes, Pedro Henriques, Marcos Melo em substituição de Mafalda Andrade e Paula Besteiro, que secretariou a reunião. Os restantes membros efetivos comunicaram atempadamente a sua impossibilidade de participação na reunião, o que foi aceite pelo Conselho.

Esta reunião teve a seguinte proposta de ordem de trabalhos:

1. Informações gerais
2. Apreciação e votação do Relatório de Atividades da ESCS de 2016
3. Apreciação e emissão de parecer sobre o Relatório do Sistema de Gestão da Qualidade da ESCS 2016
4. Assuntos supervenientes

Carlos Nuno iniciou a reunião agradecendo a presença de todos e deu as boas vindas aos novos membros, representantes dos estudantes.

Foi apresentado a proposta de ordem de trabalhos.

A proposta de ordem de trabalhos foi aprovada por unanimidade.

1. Informações gerais

Carlos Nuno questionou os presentes se havia alguma informação a partilhar.



José Cavaleiro Rodrigues informou que no âmbito da 2.^a edição do Concurso Anual para Projetos de Investigação, Desenvolvimento, Inovação e Criação Artística (IDI&CA) tinham sido recebidas, até ao momento, 63 candidaturas de todo o IPL, sendo 7 de projetos de docentes da ESCS. Os resultados deverão ser conhecidos a 30 de maio. Referiu, igualmente, que muitos dos projetos são colaborações entre instituições, o que considerou bastante positivo. Estas ações devem ser encaradas como estratégia a explorar ao máximo.

Sobre o Poliempreeende, foi alterado o procedimento do concurso, procurando-se que existam agentes motivadores nas Escolas que são fundamentais para gerar a tentativa de explorar a área do empreendedorismo. O número de candidatos atingiu o nível do programa inicial, apresentando-se mais de 60 candidaturas, 30 das quais da ESCS.

Manuel Batista referiu que os projetos da ESCS são muito interessantes.

Catarina Mendes mencionou o papel do prof. Paulo Tinta, que motivou os alunos a entregar uma candidatura aproveitando os trabalhos desenvolvidos para algumas UC.

Francisco Sena Santos informou que está em preparação uma plataforma para a participação de várias escolas com cursos ou formação em jornalismo, que inclui um site multimédia onde serão apresentados trabalhos de alunos. Haverá uma expressão em rádio, sendo disponibilizados 30 minutos semanais na Rádio Renascença para um programa feito por estudantes. O projeto geral é coordenado pela Universidade do Minho e a ESCS coordena a área de rádio.

Carlos Nuno informou que a atualização dos Estatutos da ESCS, relativa às carreiras não docentes, ainda se encontra no Gabinete Jurídico do IPL, esperando que o processo de conclua rapidamente.

2. Apreciação e votação do Relatório de Atividades da ESCS de 2016

Pelas 15h15m, a Direção da ESCS integra a sessão e o Presidente inicia a apresentação do Relatório de Atividades de 2016, referindo que este documento é baseado do Plano Estratégico definido para os quatro anos de mandato, que terminará em junho de 2018.

Considerou que a Escola foi conseguindo aproveitar as oportunidades que foram surgindo: oferta de formação pós-graduada, aumento de projetos de investigação, em grande parte por uma maior disponibilidade dos docentes para a investigação, por terem terminado os seus programas doutorais. Simultaneamente a isso, o Plano Estratégico do IPL prevê uma verba



[Handwritten signature]
[Handwritten initials]

de 235.000 euros por ano para apoiar projetos de investigação, o que foi uma excelente iniciativa da Direção do IPL. Ao mesmo tempo, a Direção da ESCS, em conjunto com o CTC e os coordenadores das linhas de investigação, tem procurado incentivar a atividade de investigação na Escola.

Informou também que a Direção da ESCS vai propor um regulamento para a atribuição de duas licenças sabáticas semestrais por ano, para o desenvolvimento da investigação.

Ao nível da Internacionalização, a ESCS tem sido muito procurada por entidades estrangeiras para a mobilidade mas também para a criação de um curso ao nível do Erasmus+.

Em termos de Recursos Humanos, apesar das dificuldades financeiras, está a ser possível, finalmente, abrir procedimentos concursais quer para pessoal docente, quer para pessoal não docente.

Sublinhou que a ESCS tem sido subfinanciada ao longo dos anos mas que, em 2017, o IPL investirá num laboratório audiovisual e nos estúdios cerca de 300.000 euros.

No que concerne aos objetivos pretendidos, referiu os pontos que considerou mais relevantes:

- 1 – Em relação às candidaturas aos cursos da ESCS, o nível de satisfação da procura foi superior ao ano anterior;
- 2 – Em relação à qualificação do corpo docente e ao cumprimento dos índices definidos, não foi possível atingir ainda o objetivo proposto mas espera-se atingir no próximo ano por via da conclusão dos programas doutorais em curso e à sua inclusão no processo de transição. A Direcção enviará um pedido de sensibilização para que os docentes que reúnam as condições necessárias possam requerer provas para obtenção do título de especialista;
- 3- A nível da investigação, além do já referido, referiu que se está a tentar envolver alunos nos projetos da ESCS;
- 4- Quanto à internacionalização, a ESCS está muito envolvida na criação do mestrado na área do Jornalismo e o curso de licenciatura com a Universidade de Cabo Verde. A nível da mobilidade, pela primeira vez, foi necessário impor um limite ao número de estudantes *incoming* pois o volume da procura já é incomportável para as condições da Escola. Verificou-se também um aumento da oferta de UC em língua inglesa.
- 5 – Ao nível das parcerias, a ESCS tem sido algo seleta na escolha dos seus parceiros, direcionando alguns projetos para as coordenações dos cursos;
- 6 – No que concerne à gestão, a ESCS continua envolvida no processo de Gestão da Qualidade. Em termos financeiros, e apesar da receita própria estar a crescer, não é possível



proceder a investimentos que se consideravam necessários, pois a Escola não tem autonomia para tal.

Carlos Nuno agradeceu a exposição rápida e eficiente dos principais pontos do Relatório e deu início à apresentação de questões e comentários por parte dos conselheiros.

Começou por referir, como apreciação geral, que o Relatório mostra uma muito maior fluidez, embora a sua estrutura tenha que continuar a obedecer a um formato rígido. Mencionou que a informação está mais organizada, mais coerente e mais focada na avaliação do que estava previsto no Plano de Atividades para 2016, passando pelas várias dimensões da ESCS, e não só pelo aspeto do ensino. Contudo, ao nível das pós-graduações considerou que estas deviam ser entendidas, além, naturalmente, como complemento à formação ministrada na ESCS, também num sentido bidireccional, fazendo refletir como isso pode ser aproveitado como fonte de aprendizagem para a própria Escola.

O Presidente da ESCS referiu que se fala muito do interesse no desenvolvimento de cursos de pequena duração na Escola, mas que se deve ter em atenção que este tipo de cursos implica muitas vezes contratações de docentes, pelo que a ESCS tem vindo a apostar em estratégias de criação de cursos em parcerias. Por outro lado, é importante aproveitar sinergias das parcerias das pós-graduações até para o desenvolvimento de projetos de investigação.

Referindo outro ponto, Carlos Nuno disse que é mencionada a fraca presença da ESCS nos media e perguntou se as emissões do E2 não poderão ser contraproducentes, pois algumas emissões aparecem desenquadradas no tempo.

O vice-Presidente André Sendin explicou que muitas emissões são reposições feitas pela RTP mas que não são assinaladas pela emissora como tal. Por outro lado, embora exista uma comissão de aprovação de conteúdos, visto o E2 ser um espaço experimental para os alunos tem que se admitir que haja alguma flutuação de conteúdos. Referiu também a ocorrência de alguma dificuldade em angariar equipas para o programa.

José Cavaleiro Rodrigues referiu que desde o início do E2 que lhe parece haver muitas oscilações, quer dos conteúdos, quer da qualidade. Se o programa é encarado como um “laboratório”, talvez se devesse pensar que seria melhor que fosse transmitido em circuito fechado.



[Handwritten signature]

Ricardo Nogueira interveio igualmente para referir que muitas vezes os próprios docentes acabavam por não se rever nos resultados finais do programa e que não é fácil conseguir a colaboração dos alunos.

Alexandre Afonso referiu que os alunos preferiam envolver-se nas atividades desenvolvidas pelas secções e núcleos da Associação de Estudantes, onde eram os alunos que apoiavam outros alunos, do que nos projetos da Escola com a participação e direção dos professores.

O Presidente da ESCS referiu que esta matéria está a ser estudada pela Direção.

Margarida Carvalho sugeriu que os projetos de investigação da ESCS sejam divulgados numa plataforma oficial da Escola, para lhes dar mais visibilidade e importância.

Pelas dezassete horas, encerrou-se a discussão acerca do Relatório e a Direção abandonou a sessão.

O Presidente do Conselho de Representantes propôs a votação do Relatório de Atividades de 2016.

Foi aprovado por unanimidade.

3. Apreciação e emissão de parecer sobre o Relatório do Sistema de Gestão da Qualidade da ESCS 2016

Carlos Nuno recordou que o processo de elaboração do Relatório do Sistema de Gestão da Qualidade referente a 2016 fez com que o parecer do CR acabe por ser já posterior à aprovação daquele documento, pelo que manifestava a expectativa de para o próximo ano o parecer do Conselho ser solicitado atempadamente, antes da aprovação do Relatório.

De qualquer maneira, além da emissão formal de um parecer sobre o Relatório, o documento justificava uma maior reflexão por parte do CR, propondo que os conselheiros apreciem o Relatório com mais tempo e que o mesmo seja discutido na próxima reunião do Conselho.

Esta proposta foi aceite pelos conselheiros, pelo que este assunto fará parte da agenda da próxima reunião do Conselho de Representantes.

4. Assuntos supervenientes



Não houve assuntos propostos para serem tratados neste ponto da agenda, pelo que nada há a referir.

Nada mais havendo a tratar, pelas dezoito horas e quinze minutos o Presidente do CR deu por encerrada a sessão, tendo sido lavrada a presente ata.

O Presidente do Conselho de Representantes

Carlos António Simões Nuno

A Vice-Presidente do Conselho de Representantes

Cláudia Marisa Vasconcelos Silvestre